

## BELEZAS DO CORGO

(Cliché do distinto amator sr. Miguel Montelro, Vila Real)

I SERIE — N.º 706

Director — J. J. da Silva Graça  
Propriedade de Silva Graça, Ltd.  
Editor — Antonio Maria Lopes  
Redacção, administração e oficinas:  
Rua do Seculo, 43 — LISBOA

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Lisboa, 1 de Setembro de 1919

ASSINATURAS: Portugal, Colo-  
nias portuguesas e Espanha:  
Trimestre, 1500 ctv.  
Semestre, 3075 ctv. — Ano, 7850 ctv.

NUMERO AVULLSO, 15 ctv.  
Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.

# CAMIONS UNITED STATES



Um dos cinco melhores camions  
construidos na America.

As vantagens comerciais que oferece o Camion U. S. — que é considerado o mais importante na America para serviço pesado — são illimitadas. Os nossos contractos de guerra terminaram. Estamos em condições de poder fazer entregas a casas comerciais de Portugal. Os Camions U. S. foram adquiridos em grandes quantidades pelo Ministerio da Guerra e estiveram ao serviço do A. E. F. (American Expeditionary Forces, em França) e do Ministerio da Marinha, dos Estados Unidos, e foram tambem adquiridos pelas principais Camaras Municipaes e muitas importantes casas de todo o genero em todas as nações do mundo, por ser considerado um dos melhores, e dos melhores ser o mais barato.

O chassis do Camion U. S. «Instalação de Força Motriz fluctuante» tem demonstrado ser o mais pratico e resistente em estradas accidentadas, durante os ultimos 8 annos.

**O Camion U. S. dá completa satisfação a todos os compradores.**

**MODELOS**

1-1/2, 2, 2-1/2, 3-1/2 e 5 Tonelladas

TRANSMISSÃO POR CORRENTES OU PARAFUZO SEM FIM

RODAS COM PNEUMATICOS OU BANDAGES

Pedir Catalogo e Preços

**CARLOS REBELLO DA SILVA**

Representante Exclusivo para Portugal e Colonias

GARAGE: 17, Largo da Anunciada — LISBOA

Telefone 3640 Central ENTREGAS RAPIDAS



THE U. S. TRUCK SALES CORPORATION  
NEW YORK

## CASAMENTOS

DESEJAM casar-se legalmente uma senhora viuva, brasileira, digna e instruida, de 44 anos, sem filhos, e com fortuna superior a 70 contos, dos quaes a maior parte está em inscrições, e uma menina orfã, de 18 annos de idade actualmente num recolhimento, instruida, elegante, filha de distinta familia, com dote de 38 contos, com homens honestos e que possam provar a sua dignidade, exigindo-se serias informações, embora não possua grandes meios. Quem se julgue nas condições dirija-se (com selo para resposta) a **M. Club of New-York-Porto**. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluto segredo. Esta casa já tem realizado distintos casamentos em Portugal e outros multos que já estão em relações directas.

## Creme Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ  
Preparado de pureza garantida. Frasco: 4800 rs., 2500, 2800, 18500 e 800 rs.  
Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.  
Telefone 4.359 centr.

## M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Caçada da Patriarca, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, prédio esquina).

Tudo esclarece no passado e presente, e prediz o futuro.  
Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Tarifario 15 centavos para resposta.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

**Perfumaria Balsemão**

141, RUA DOS RETOZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

**Gorôas**

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na **Camelia Branca** L.º D'ABEGOARIA, 50 (ao Chiado) - Tel.º 3270

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Vêr na proxima quarta-feira o  
Suplemento de Modas & Bordados DO SECULO  
Preço: 3 centavos

## Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações .....	360.000\$00
Obrigações .....	288.630\$00
Fundos de reserva e amortização .....	360.000\$00
Escudos .....	1.008.630\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietarios: as fabricas do Prado, Mariana e Sobrerinho (Tomar), Feneço e Casal de Hermito (Louzã) Vale Maior (Abergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria: Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embulhica. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e e fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO 49, rua de Passos Manoel, 51. — Enderço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 005, Porto 117.

**Colares "Viuva Gomes"**

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA: SEDE  
Rua Nova da Trindade, 90 Colares-Almoçageme  
Teletone 1644

Segunda série — N.º 706

1 de Setembro de 1919

## PORNOGRAFIA

Tem-se acentuado ultimamente, entre nós, uma decidida repugnancia pela literatura licenciosa e o *Seculo* abriu já uma campanha de sanidade, que certamente produzirá os devidos efeitos. Onde mais se abusa d'essa literatura é no teatro, porque a graçola está ao alcance de todas as penas, mas é tambem aí que é facil



destrui-la; o livro não é obrigatoriamente lido pela autoridade policial, mas ás peças teatraes tem ela de assistir, de modo que nada mais simples do que evitar o escandalo dos ditos chamados equívocos, mas que, afinal, o não são, obrigando os autores a suprimi-los. E' essa, evidentemente, uma das missões

da policia, não se compreendendo que nas ruas castigue a linguagem despejada, e no teatro, perante centenas de pessoas em cada noite, a permita.

Alegar-se-ha, talvez, que expurgar algumas peças teatraes de tal condimento equivale a retirar-las de scena, porque pouco mais teem; cremos que a arte e o publico pouco perderiam com isso.

## GRÉVE ORIGINAL

E como de teatro se trata, registre-se tambem a gréve dos artifices do teatro de S. Luiz, que uma noite d'estas tinham combinado exigir da empreza aumento de vencimentos, depois de começar o espectáculo, sob pena de não trabalharem mais n'essa mesma noite, na esperança de que, se assim praticassem, a recita não continuaria.

«Gréve original» lhe chamaram os periodicos, no dia seguinte, e foi, realmente, mas não pelos grévistas que foram apenas imitadores de milhares de outros, mas pelas consequencias da referida gréve: logo que um empregado veiu á bôca de scena anunciar o acontecido, pessoas que estavam na plateia, bombeiros que estavam entre bastidores, muitos individuos, enfim, que de trabalhos de scenario nada compreendiam, acudiram a oferecer os seus prestimos, de modo que os panos subiram e desceram a seu tempo, tangões, repregos, etc., apareceram nos logares e nos momentos proprios, e a representação continuou como se não tivesse havido a menor anormalidade. Entretanto, na caixa do teatro, houve quem dissesse que se a gréve tivesse



sido de empregados mais categorizados—de actores, por exemplo — o remedio não teria sido tão pronto. Será bom não fiar: a reacção contra os perturbadores é tal que não seria para admirar que, em n'esse caso os espectadores fossem para

o palco e começassem a representar as peças, tão bem como muitos proffissionais que nós conhecemos.

## LUCINDA SIMÕES

...E não se diga que o publico tem o teatro que merece. Não: o publico português ama o bom teatro, como nenhum outro publico do mundo, quer ás bôas peças e quer aos bons artistas, que aponta com respeito e carinho. A prova tivemos-la ainda ha uma semana, na recita de homenagem que a empreza do teatro do Ginasio ofereceu a Lucinda Simões: n'aquela sala juntou-se o que em Lisboa mais se distingue nas suas camadas ilustradas, n'uma calorosissima manifestação de apreço á gloriosa atriz, que durante quasi meio seculo tem sabido, por um grande talento e por um grande e consciencioso trabalho, honrar a sua profissião. Reviveu Lucinda Simões as melhores noites da



sua mocidade; estrugiram palmas, soltaram-se bravos cheios de entusiasmo, encheu-se o foyer de flores—e tudo isto a artista, illustre entre as mais illustres, agradecia como se o não merecesse, dizendo aos intimos: — Tanta coisa para uma velha!

Ao ouvir-lhe esta frase, lembrámo-nos d'outra, ouvida dias antes, d'um actor que tem dois anos de carreira e que estranhou o laconismo d'um critico, a seu respeito, com as seguintes palavras:—Tão pouca coisa para um novo!

Afinal de contas, o que Lucinda achava demasiado ainda era pouco e o que o novato julgava diminuto, era de mais.

## LIVROS

Escreveu Carlos Cachofel uma série de pequenos poemas, o primeiro dos quais, *Auto do mês de dezembro*, deu o nome ao livro, que obsequiosamente nos enviou. E' uma obra sincera, de versos correctos, bem portuguezes, retratando uma alma de verdadeiro poeta.

Recebemos mais, de Eduardo Noronha, o *Diario de um policia*, que são, segundo declarações do proprio autor, scenas da politica e da rua, anotadas pelos jornais. Excita a curiosidade de pagina para pagina, o novo trabalho do illustre e fertilissimo escritor, como o leitor depreenderá dos titulos dos capitulos, que damos a seguir, e que correspondem a outros tantos trechos interessantes do *Diario de um policia*: *Atroz desapontamento, Episodios e caricaturas, Gatunos e receptadores, Llarapios e rufias, Arruaças e arruaçeiros, Artistas de... cabeça, Casamentos e logros, O flirt no animatografo, Subsistencias e falsificação. A nove, Sonambulas e videntes e Superstições e crendices.*



Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

# AS PRAIAS

Portugal, sendo um jardim, é também uma praia, de norte a sul, desde Ancora a Vila Real de Santo Antonio. Tendo os mais variados aspéto, ora rochosa e alcantida, cheia de recifes e de escolhos, ora mansa e plana, coberta por uma camada branca de areia, a nossa costa tem cantinhos deliciosos, rumorejantes de banhistas, na quadra estival que atravessamos. Despovoam-se as cidades e busca-se nas praias



Duas elegantes, ao abandonarem o seio das águas em que se banharam delectosamente, seguem para as respetivas barracas, desprezando os olhares indiscretos.



Esperando ansiosamente por uma companheira retardataria para irem arrostar as alterosas ondas do oceano.

o repouso para um ano de labutas incessantes e, tantas vezes, a cura para corações doentes e para males de alma de que enfermam as meninas românticas do nosso século. Porque o romantismo requintou nesta época de grandes empreendimentos em que o homem se atira á conquista do ar, tal como nos séculos passados o portuguez se atirou á conquista do mar...

O mar... foi sempre o sonho fagueiro da gente luzitana. E, se nas ondas profundas pere-



Vista parcial da vila de Cascaes e um trecho da magnifica praia que a margina, e a sua distinta frequencia, á hora em que o sol irradia perpendicularmente.



Depois dos banhos do mar os do sol, de não menores efeitos terapêuticos. Crianças das famílias veraneantes recreando-se amigavelmente com as indígenas.

ceram tantos portugueses em busca do ouro da Índia, o mar vem beijar noite e dia as costas de Portugal, talvez com remorsos do mal que nos fez.

As praias enchem-se de bulício e de vida, na quadra estival que atravessamos: Povoia de Varzim, Ancora, Miramar, São Martinho do Porto, Figueira da Foz, Cascaes, Praia da Rocha...

O sol, quando imerge do Oceano, vem dar o seu primeiro beijo às banhistas rec-



Na praia, á espera que bata a hora do jantar. Olhando o mar e gosando a amenidade que ele sem resentimentos dispensa aos que n'esta quadra tanto lhe querem, e bem depressa o engeitam.

tadas que se furtam a olhares indiscretos e seguindo sempre a sua rota de seculos, o disco loiro tem visto as linhas esculturas

de mil banhistas, casos picarescos, cenas de amuo entre namorados, *flirts* ao entardecer e sempre as creanças endiabradas a construir castelinhos na areia... a imagem da propria vida.

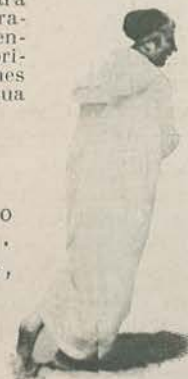
As praias... quanta ilusão desfeita e quanto sonho que se realisa, tecido á hora religiosa do sol posto, a olhar as ondas alterosas e as velas brancas

que cortam aqui e acolá o verde glauco do oceano...

A objéctiva do fotografo, na sua faina incessante de bisbilhotar a vida das praias, dá-nos algumas vezes interessantes quadros natura-



Duas distintas nadadoras ao sairem do mar, dirigem-se para as suas barracas agradecendo os cumprimentos que lhes fazem pela sua pericia.



Uma banhista fugindo á objéctiva.



Outro trecho da encantadora e extensa praia de Cascaes e um aspéto da sua animação á hora em que a tarde está longe ainda de entrar a declinar.



listas, a que as senhoras de idade torcem o nariz, quando as paginas dos belos *magazines* caem no dominio do seu *lorgnon*. Surpreendem-se banhistas

graciosas de braços nus e pernas ao leu, ao abandonar o seio amoroso das ondas...; *flirts* animados á sombra d'alguma barraca; labios de carmim a deixarem entrever duas filhas nevadas de dentes...

E perdoem-nos as respeitaveis senhoras de cabelos brancos, mas as praias sem o encanto de alguns palminhos de cara que levam o dia a calcurrear a brancura da areia... não eram praias.



Admirando a pericia e a intrepidez das nadadoras.

A *Ilustração Portuguesa* oferece hoje aos seus leitores algumas fotografias da linda praia de Cascaes; uma das mais concorridas e das mais bem frequentadas de Portugal aqui a dois passos de Lisboa, no *terminus* da encantadora linha ferrea que passa pelos Estoris.



NA PRAIA, AO COMEÇO DA TARDE.—Duas elegantes discutindo modas ou rememorando os «incidentes» do banho d'aquela manhã, acolhidas á sombra consoladora d'um toldo.

(«Clichés» Serra Ribeiro)

## Uma festa na Escola de Guerra

A cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras feita pelo corpo d'alunos da Escola de Guerra revestiu este ano uma bem inulgar imponencia.

Para isso concorreu quasi exclusivamente a sessão de homenagem prestada ao seu ilustre comandante, o distinto general sr. José Estevam Moraes de Sarmento, cujo retrato foi então solenemente inaugurado na galeria da sala do conselho, onde já se ostentam os dos mais illustres comandantes que teve aquele estabelecimento de ensino militar.

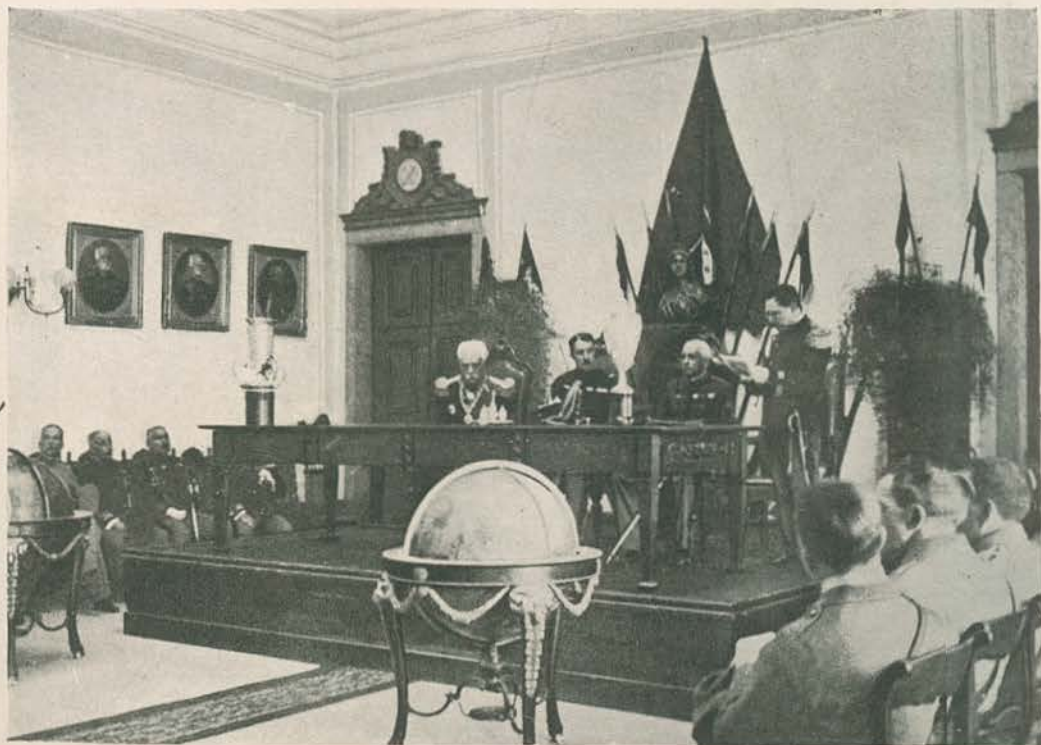
Esta manifestação dispensada ao general sr. Moraes de Sarmento, ornamento de grande vulto do exercito portuguez, que nas letras ocupa tambem uma posição de subido destaque, foi das mais justas e significativas. O tenente-coronel sr. Freiria, que discursou



O general sr. José Estevam Moraes de Sarmento, illustre comandante da Escola de Guerra.

na sessão solene, referindo-se ás qualidades militares, moraes e academicas do homenageado, o escritor brilhante de «A defeza das costas de Portugal e a aliança luso-ingleza», trabalho muito comentado, que foi traduzido em inglez, e da «Expansão alemã», recentemente publicado e já bastante apreciado; exaltou os seus grandes serviços ao paiz, especialmente como reformador eminente do Colegio Militar e da Escola

de Guerra, comparando-o ao marquez Sá da Bandeira, que tambem foi comandante da Escola em 1837. Por ultimo, o sr. Freiria, recordando a forma calorosa como o illustre general defendeu os republicanos implicados na revolta de 31 de Janeiro, exorta os alunos a seguirem o exemplo do seu comandante, que tanto illustrou o exercito, que



NA ESCOLA DE GUERRA — Um aspéto da sessão solene na sala do conselho, para inauguração do retrato do general sr. Moraes Sarmento, vendo-se na presidencia o major sr. Helder Ribeiro, ministro da guerra, tendo á direita o homenageado e á esquerda o general sr. Abel Hipollito. De pé e á d'direita da fotografia, o tenente-coronel sr. Freiria lendo o seu discurso encomiastico, dedicado ao distinto comandante da Escola de Guerra.



NA ESCOLA DE GUERRA — O corpo docente e alguns convidados assistindo á cerimonia da ratificação de juramento de bandeiras pelo corpo de alunos d'aquelle estabelecimento militar. No primeiro plano, á esquerda, o major sr. Helder Ribeiro, actual titular da pasta da guerra que tem á sua esquerda o general sr. Abel Hipolito. No segundo plano vê-se o general sr. Moraes Sarmiento á frente d'um grupo de officaes, alguns, membros do corpo docente da Escola de Guerra. — 2. O sr. ministro da guerra collocando a «Cruz de Guerra» ao peito do sargento José da Silva Lobo, do quadro privativo da Escola, por atos heroicos praticados em França, ao serviço do C. E. P. No primeiro plano, á direita da fotografia, o general sr. Abel Hipolito.



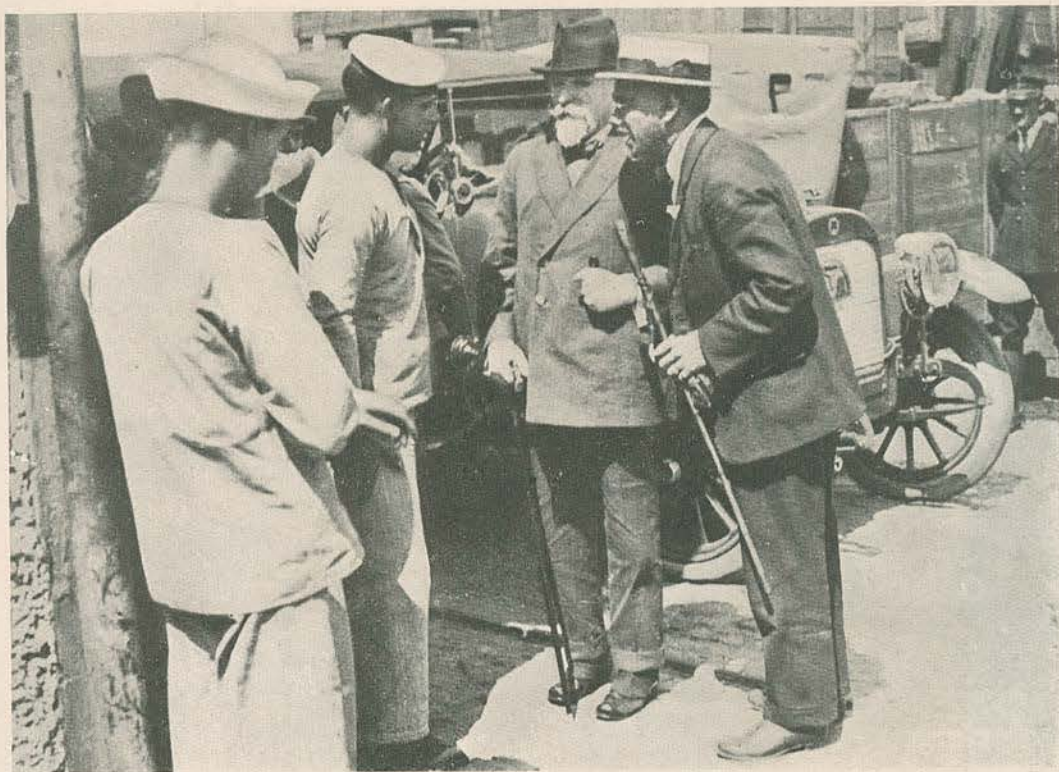
Os alunos da Escola de Guerra ratificando o seu juramento de bandeiras.

(«Clichés» Serra Ribeiro.)

— como o confirmou o sr. ministro da guerra — se orgulha de ter como excelente educador um militar tão ativo e brioso, que da Patria muito merece, por que tudo lhe sacrificou.



## O NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA

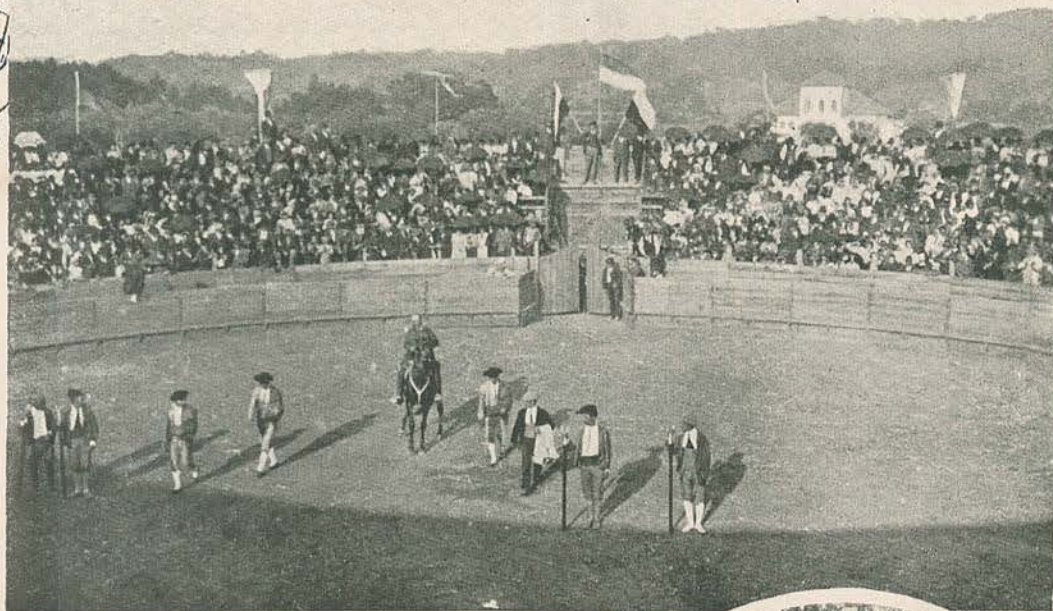


O sr. dr. Antonio José d'Almeida, á sua chegada ao entreposto de Alcantara, falando com um dos marinheiros da guarnição do cruzador auxiliar «Pedro Nunes».



NO ENTREPOSTO DE ALCANTARA.—O sr. dr. Antonio José d'Almeida dirigindo-se para bordo do cruzador auxiliar «Pedro Nunes», que o conduziu a Leixões. A' direita do presidente eleito da Republica vê-se o sr. Fernando Boto Machado, e á esquerda o deputado sr. Antonio Mantas. («Clichés» Serra Ribeiro).

## Uma diversão tauromaquica na Curia



NA PRAÇA DE TOUROS DA CURIA — Um trecho da numerosa assistencia de aficionados á garraiada realisada no primeiro domingo do mez passado, vendo-se tambem um aspéto das «cortezias».

A Curia, o canteiro mais florido da Bairrada, onde ha uma estancia de aguas medicinais afamadas do norte ao sul do paiz, acaba de ser dotada com uma Praça de Touros que é dirigida pela Empresa Tavares, Vicente & C.<sup>ª</sup>.

A inauguração desta Praça realizou-se no dia 25 de Julho, tomando parte na lide os mais laureados artistas do Campo Pequeno, como Teodoro Gonçalves, Falcão de Vila Franca, Agostinho Coelho e Francisco Rocha, a quem couberam as honras da tarde e o arrojado espada Alfarero. A falta inesperada de José Casimiro por motivo de doença, causou algum desanimo mas nem por isso a corrida deixou de ser esplendida.

No dia 3 houve na mesma Praça uma garraiada que nada deixou a desejar tanto em gado como em artistas. A Praça estava *á cunha* como se vê nas fotografias, ficando demonstrado que é relativamente pequena, apesar da sua lotação ser de 3.000 pessoas aproximadamente, pois além das muitas pessoas que não puderam entrar, temos a notar



A GARRAIADA DA CURIA — Uma pequena vista das bancadas do «sol» e uma nova fase das «cortezias».

a irregularidade dos comboios que fez com que muitas pessoas não viessem. Porém vai ser ampliada. Nesta garraiada tomou parte o célebre Antonio Preto e a sua *troupe* e bandarilharam os melhores noveis do Campo Pequeno. Touream a cavallo o arrojado e destemido Miguel Bombarda e o distinto amador José Maria d'Almeida.

J. ROLO.

(«Clichés» do distinto colaborador artistico da «Ilustração Portuguesa», sr. A. S. Martins, da Fotografia Dóra, de Arcos d'Anadia).

## O novo governador da Guiné

Foi de veras significativa e revestiu particular brilhantismo a manifestação com



que foi recebido em Bolama o novo governador da provincia da Guiné Portugueza, o capitão d'infantaria sr. Henrique Alberto de Sousa Guerra. Oficial distintissimo, tem já prestado valiosos serviços ao seu paiz, estando agora, de novo, á prova e n'um cargo de grande confiança, a sua manifesta intelligencia e a sua muita dedicação á Patria e á Republica. O capitão sr. Sousa Guerra, que está ajuizando das necessidades da colonia, encontra-se animado dos melhores propositos de conseguir que ela atinja o desenvolvimento economico que merece, quer pela sua situação geografica, pois visinha de uma importante possessão franceza o estreitamento das relações comerciaes com ela se impõe, assim como o do comercio com a metropole, quer pelos avultados recursos do seu uberrimo solo, cujo aproveitamento não está ainda longe do seu inicio. O illustre governador, de



1. Capitão d'infantaria sr. Henrique Alberto de Sousa Guerra, novo governador da Guiné Portugueza.—2. Um aspéto da manifestação dispensada ao novo governador por ocasião do seu desembarque em Bolama.

cuja energia e grande boa vontade muito devemos esperar, dispensará também bons esforços para o melhoramento da salubridade da provincia, que tão acertadamente foi in-

cumbido de administrar, afim dde tornal-a, quanto possivel, em condições de receber a corrente emigratoria, que por medidas de elevado alcance para ali pretende estabelecer.

## A PRIMEIRA FEIRA DE QUELUZ



Animadas do louvavel proposito de desenvolver o comercio local, as autoridades da vila de Queluz inauguraram ali, a 17 do mez findo, uma feira anual, empreendimento de grande futuro, conseguido com um certo exito. Esta feira, que se realisou no amplo largo fronteiro á antiga residencia real — um dos nossos monumentos architêtonicos de subido valor, bem digno de ser admirado, — está destinada a ter, dentro em breve, successo e resultados identicos ás que se efectuam na Luz e nas Mercês, agora as duas feiras populares mais concorridas e animadas dos arredores da capital. E para isso deve contribuir devêras o magnifico sitio,

onde ela teve logar, sendo de crêr que em anos posteriores este novo mercado, subindo de importancia, vá atraíndo á vila de Queluz tambem a concorrencia dos lavradores e produtores das proximidades. Foi, pois, uma tentativa que merece não só os maiores encomios como o incitamento de quantos amam o progresso d'aquella povoação, uma das mais pitorescas e, quiçá a mais historica do concelho de Cintra, servindo egualmente de estímulo para muitas outras de recursos eguaes, senão maiores, e onde se tem mal ajuizado das grandes vantagens que adviriam do estabelecimento d'um periódico mercado local.



1. — NO LARGO DA VILA DE QUELUZ — Um trecho do recinto da feira, onde se fez venda de gado.  
2. — Na primeira feira anual de Queluz realisada no grande largo d'aquella povoação.

(Clichês Serra Ribeiro)

## O Príncipe de Gales no continente americano

**A**quiescendo ao convite que lhe dirigira o presidente Wilson, Sua Magestade Britanica autorizou que o herdeiro da corôa do imperio visitasse os Estados Unidos da America do Norte, como hospede do governo d'aquela republica, de regresso da sua viagem ao dominio do Canadá.

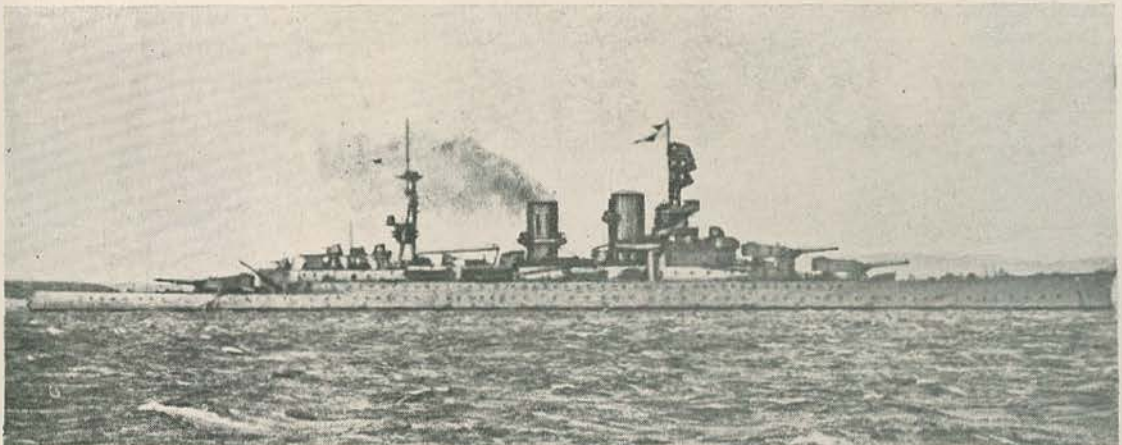
Só, porém, em Outubro, ou seja depois de visitar os principaes centros do litoral canadiano, o Niagara e, além d'outras, as regiões mineiras e dos Grandes Lagos, de inaugurar a exposição de Toronto e de lançar a primeira pedra d'uma nova torre no edificio do Parlamento do Canadá, em Ottawa, é que o principe de Gales seguirá para Washington.

A significação d'este facto de transcendente politica internacional é por demais notoria. O monarca inglez proporcionou assim á America um incomparavel prazer, que se destaca como o mais eloquente testemunho das intimas relações, que felizmente existiam já entre os dois grandes povos que falam a mesma lingua, e que veem de ratificallas indefectivelmente com a imperecivel recordação da camaradagem nos combates



Retrato de Sua Alteza Imperial o Príncipe de Gales, no seu uniforme de capitão de marinha, tirado antes de empreender a viagem de visita ao Canadá e aos Estados Unidos da America do Norte.

da recente e' mais encarniçada guerra que assolou todo o Univerno.



O celebre cruzador britânico «Renown», a bordo do qual o principe herdeiro do trono ingglez fez a travessia do Atlantico, por ocasião da sua visita ao dominio do Canadá e á Republica norte-americana.

O sr. Charles La Serre, que já em 1908 e 1909 desempenhára o cargo de encarregado do Consulado Geral da America em Lisboa, foi, após a partida de mr. W. L. Lowrie, consul geral d'aquelle paiz, novamente d'ele incumbido.

O sr. La Serre tem se dedicado com o maior interesse ás questões economicas portuguezas, principalmente ás que se prendem com o desenvolvimento industrial do nosso paiz e respétivas colonias.



Sr. Charles F. La Serre, encarregado do consulado americano em Lisboa.

As suas capacidades e o seu amor pelo paiz que representa e pelo nosso é que levaram o governo norte-americano a encarregal-o da oportuna missão do estreitamento de relações que entre Portugal e a America se pretende fazer.

O sr. La Serre vae occupar-se immediatamente da navegação intensa entre os dois paizes, e, além da propaganda dos nossos productos na America, d'uma organização financeira que facilite o referido estreitamento.



O arquitétlo sr. E. Comelli Sant'Ana.

Com excellentes classificações, concluíram este ano os seus cursos na Academia de Belas Artes de Lisboa os novos arquitétos srs. Porfirio Pardal Monteiro e Eduardo Cosmelli Sant'Ana, já membros do Conselho Dirétor da Sociedade dos Arquítetos Portuguezes. Ambos discipulos do sr. José Luiz Monteiro—tendo sido o sr. Pardal Monteiro, tambem aluno do falecido arquiteto Ventura Terra—bem depressa souberam impôr-se pelo seu talento á consideração dos entendidos, estando-lhes, pois, reservado um largo futuro.



O arquitétlo sr. Porfirio P. Monteiro.

O sr. Joaquim de Mendonça, que faleceu recentemente na vila de Vendas Novas, onde era proprietario, com a idade de 75 anos. O extinto, natural de S. Braz d'Alportel, foi um grande protetor dos pobres, quer de S. Braz d'Alportel, quer de Vendas Novas, que lhe deve tambem muitos dos seus melhoramentos.

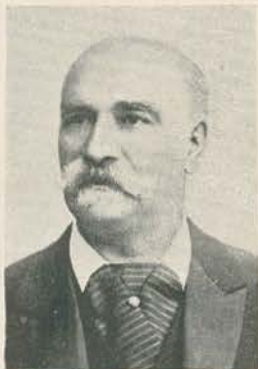


Sr. Joaquim de Mendonça



Sr. Antonio d'Almeida Veloso

O sr. Antonio d'Almeida Veloso, velho republicano que prestou assinalados serviços á Republica, faleceu no Porto, sobrevivendo apenas 15 dias a sua esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Cardoso de Almeida, cujo retrato publicamos em o nosso numero de 18 do mez pasado.



Conselheiro sr. José Freire Lobo do Amaral.

Causou a maior consternação em Oliveira do Hospital a noticia do falecimento do sr. dr. José Freire Lobo do Amaral, vogal aposentado do antigo Tribunal de Contas. O extinto, que era muito estimado não só n'aquella comarca como em todo o fôro, tinha sido uma individualidade grande destaque no antigo regimen.

O sr. dr. Samuel Tavares Maia, falecido em ilhavo, era o chefe do partido republicano portuguez n'aquella vila. Intellectual de destaque, poeta, dramaturgo e jornalista, possuía, como poucos, um coração de ouro sempre aberto aos amigos e aos desvalidos da sorte, sendo, pois, ali, a sua morte muito sentida.



Sr. dr. Samuel Tavares Maia.

Lisboa civilisa-se — Ou lhe chamem comandante, ou commissario geral, o major sr. Virgilio do Carvalho Esmeraldo, que hoje se encontra á frente da policia civica de Lisboa, não é apenas um official illustrado, energico e disciplinador, o que aliás já é muito. E' um homem de elevado criterio, amante como poucos do seu paiz e das instituições, e que se preocupa tanto com a boa policia da cidade, como com a reforma dos pessimos habitos de asseo, de higiene fisica e moral, de educação d'esta Lisboa, que se tornou verdadeiramente inapresentavel ao estrangeiro e insuportavel a nós proprios.

Poucos mezes tem ainda de posse do seu cargo superior o major Esmeraldo, mas a sua acção salutar acentua-se já de maneira a calcular-se o que ela será de altamente proveitosa para a capital, se no seu caminho firme e desassombrado se não levantarem attrictos que o desgostem e façam esmorecer



Major sr. Virgilio do Carvalho Esmeraldo. Commissario Geral do Corpo de Policia Civica de Lisboa.

A selecção por ele feita na policia e a orientação que lhe tem sabido imprimir reflectem-se visivelmente nas maneiras mais urbanas dos guardas, na prontidão com que atendem quem apela para os seus serviços, e n'uma certa linha de autoridade, que vão assumindo, sem exageros nem farroncas. E' inegavel que a nossa policia começou outra vez a fazer-se respeitada.

E os lisboetas, mais refractarios a limpeza, a compostura, a comedimento de lingua, emfim, ao respeito por si e pelos outros, começam a reconhecer a

necessidade de mudar de habitos e de obedecer. Ha muitos pontos da cidade por onde já se pode passar sem a repugnancia e o perigo, que até aqui nos faziam fugir d'elles. Advertencias bem feitas, multas bem lançadas e reincidencias bem punidas, tem conseguido milagres de morigeração. Graças á benemerita acção do major Esmeraldo, Lisboa civilisa-se. E' o mais eloquente elogio da sua obra.



Grupo de officaes e sargentos do 1.º batalhão do regimento de infantaria n.º 1, que tomaram parte na festa de homenagem ao seu comandante, o major sr. João Henrique de Melo. Ao centro do primeiro plano, marcado pelo signal (X) vê-se o homenageado, que tem á sua direita o capitão sr. Sgousa Dias e o alferes sr. Julio Augusto Couceiro Feio.

**Exposição de arte.**— Constituiu um acontecimento, digno de particular registo, a exposição de desenhos, pintura e bordados, que se realizou na Escola Industrial Vitorino Damasio, em Lagos.

Entre os objectos expostos, viam-se muitos trabalhos de grande valor, executados sob a inteligente direcção dos distintos professores, sr.<sup>a</sup> D. Palmira Amalia Bentes e sr. João de Melo Falcão Trigoso, que tiveram mais uma vez ensejo de afirmar a excelencia dos seus metodos de ensino. De facto, o corpo docente da Escola Industrial Vitorino Damasio tem manifestado deveras quanto se acha identificado com o intuito a

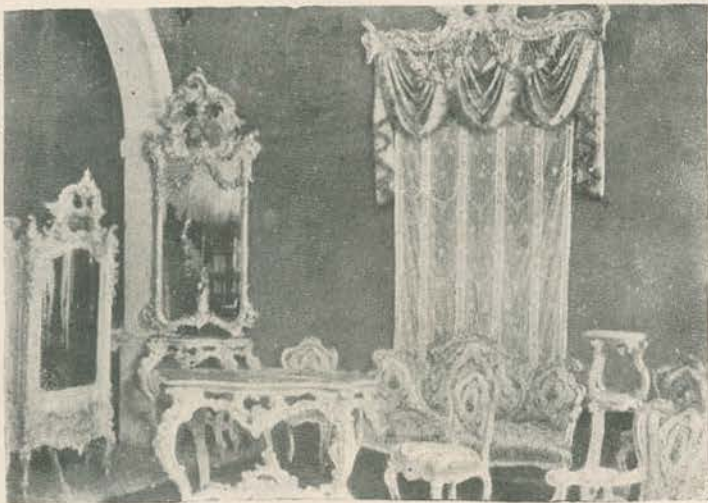
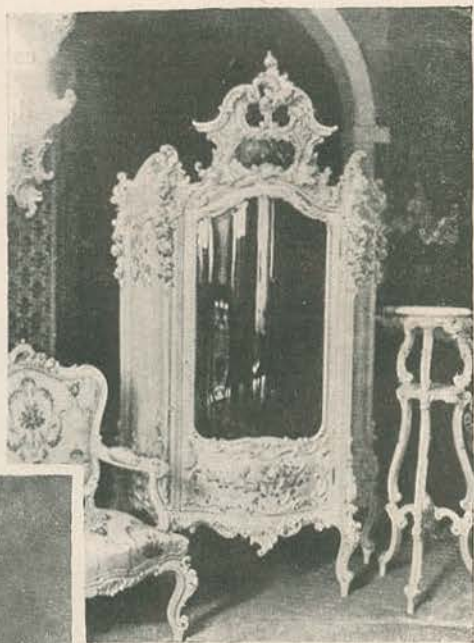


1 e 2. Dois aspéctos da interessante exposição de pintura e bordados na Escola Industrial Vitorino Damasio, em Lagos. («Clichés» do distinto amador sr. Antonio C. Santos).



que obedeceu a instituição d'aquela escola, e assim é que ela se impõe já como um dos estabelecimentos do seu genero, que mais produz e em que é mais proficuo o ensino.

**Exposição de mobilla.**— Resultou tambem muito interessante uma exposição de mobiliario artistico que



3 e 4. Aspéctos de outra não menos importante exposição realisada no estabelecimento do sr. Vitor d'Alcantara Knotz, conhecido industrial de mobiliario n'esta cidade, e que tambem foi muito concorrida. — («Clichés» Serra Ribeiro).

se levou a efeito nos estabelecimentos do sr. Vitor d'Alcantara Knotz. Este conhecido industrial, um dos mais entendidos e arrojados do seu *métier*, ouviu, de quantos admiraram as suntuosas mobillas expostas—construidas nas suas modelares oficinas—e se interessam pelo desenvolvimento das nossas industrias, palavras de justo louvor pela obra de resurgimento d'uma das artes applicadas de mais largo futuro.



## A SERRA DO CARAMULO



O cume e um trecho d'ua na planície na serra do Caramulo.



NA SERRA DO CARAMULO — 1. O «Hotel Montanha», d'onde se admira uma bellissima paizagem. 2. Um aspéto da estrada do Campo de Besteiros ás Paredes do Guardão.



Major sr. J. Reis Gomes

O major sr. J. Reis Gomes, do Funchal, escritor de grande talento, é o autor do interessante livro «A Musica e o Teatro,» em que mais uma vez revela as suas aptidões literarias, tendo o seu novo trabalho merecido justos elogios da critica, que d'ele se occupou já.

O sr. Alberto Montenegro, antigo administrador do concelho de Meção Frio, é um dos mais fervorosos republicanos do Porto, sendo ali muito conceituado, e onde tem prestado valiosos serviços á causa republicana, pela qual muito se tem sacrificado.



Sr. Alberto Montenegro.



A grande escritora e poetisa franceza, Lucie Delarue-Mardrus.

Lucie Delarue-Mardrus é uma das mais distintas escritoras e poetisas francezas e tambem das mais conhecidas e consideradas nos meios literarios de todo o Universo.

Da sua já vasta obra destacam-se os livros:

«L'Acharnée», «Cancre», «Tout-Amour», «Occident», «Horizons», «Souffles de Tempêtes», além de muitos outros de consagração mundial.



A bandeira que vae ser enviada aos soldados portuguezes regressados da guerra pelo «Orfeon Club Portuguez», do Rio de Janeiro, vindo-se á esquerda o sr. dr. Mazarlo Monteiro, iniciador d'esta manifestação, e á direita o sr. Oliveira Brito, presidente e do Orfeon.

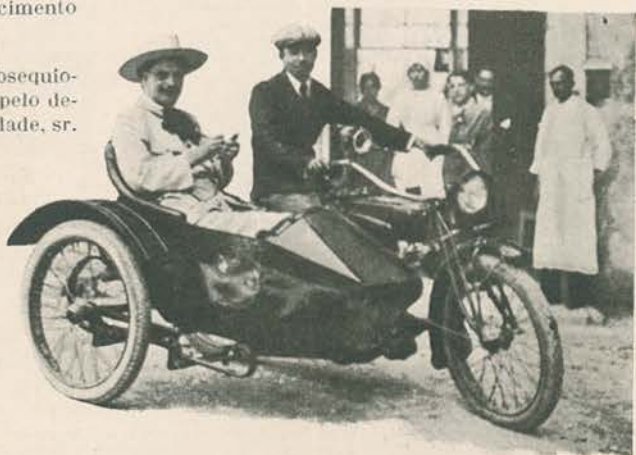


A direção e o pessoal do corpo ativo da Delegação em Setúbal da Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa, que ali tem prestado assinalados serviços, os quaes, por vezes, lhe tem proporcionado os mais justos louvores das entidades officiaes, especialmente por occasião da ultima epidemia, em cujo decrescimento a sua ação se fez deveras sentir.

(«Cliché» da Fotografia Moderna, de Setúbal, obsequiosamente remetida á «Ilustração Portuguesa» pelo dedicado correspondente do «Seculo» n'aquella cidade, sr. Luiz da Silveira.)

2. O redactor-chefe dos «reporters» do «Seculo», sr. Eduardo Fernandes (Esculapio), no «side-car» adquirido por este jornal para os seus serviços d'informação, á porta do Banco do Hospital de S. José no desempenho do seu cargo.

(«Cliché» Serra Ribeiro)



Grupo de militares pertencentes ao concelho da Nazareth, que em França e na Africa, combateram os alemães, e tomaram parte nas festas comemorando a assinatura do Tratado de Paz realisadas na villa da Nazareth, que revestiram um particular brilhantismo. («Clichés» da fotografia Mateus Duarte, da Nazareth, gentilmente enviado á «Ilustração Portuguesa» pelo solichio correspondente do «Seculo» n'aquella villa sr. José Pedro).

## UMA ROMARIA EM MIRANDELA

O mez de agosto é o mez das romarias. Os nossos avós deixaram-nos a venerável tradição religiosa, de ir uma vez por ano junto do altar do santo da nossa devoção. E em Trás-os-Montes, o culto da tradição, é levado ao maximo, nas lendas, nos costumes, nas danças, nos cantares...

Não ha santo ou santa que tenha uma capelinha a alvejar em meio da paisagem rude, mas soberba, da provincia tras-montana, que, reste mês de caniculas, não tenha a sua festa, sempre concorrida, sempre pitoresca.

Em Mirandela, uma das vilas mais atraentes e progressivas da região, festeja-se no primeiro domingo de agosto a Senhora do Amparo que tem o seu Santuario na mar-



Um aspéto da procissão da Senhora do Amparo. O carro que conduz o autor da imagem d'aquela Senhora.



Um dos bois que foi mandado abater pelo sr. Pinto, fornecedor de carnes de Mirandela, expressamente para abastecer os talhos da vila nos dias da romaria,



gem direita do Tua, disposto em um gracioso anfiteatro que se eleva fronteiro á via. E os romeiros acorrem aos milhares de toda a parte, dispersam-se pelo extenso areal que margina o rio, enchem de rumor as ruas proximas,

com os seus cantares e as suas danças regionais...

A ponte sobre o Tua, que uma cheia derruiu ha poucos anos ainda, — hoje reconstruida — é um autentico formigueiro de romeiros, que a todã a hora se dirigem para o



1. Na procissão da Senhora do Amparo. A' passagem do grupo allegorico representativo da «Fuga para o Egypto». — 2. Na romaria á Senhora do Amparo. O grupo dos «Zé-Pereiras», um dos numeros mais interessantes dos festejos.



Um aspéto do movimento na «gare» da vila de Mirandela n'um dos dias da romaria á Senhora do Amparo. Chegada de mais um comboio com romeiros.



A Ermida da Senhora do Amparo enfeitada n'um dia de romaria, em que ali concorre um grande numero de devotos e forasteiros de todas as regiões do norte do nosso paiz, pois é uma das melhores de toda a provincia transmontana.

Santuário, enchendo o ar com o rumor das suas violas e das suas canções.

E quando o sol rompe, de madrugada, vem encontrar ainda no areal os ultimos ro-



Vista parcial da vila de Mirandela situada na margem esquerda do rio Tua, sobre uma pequena colina pouco acidentada. Ao fundo, á esquerda da fotografia, encontra-se o antigo palacio dos marquezes de Tavora, hoje propriedade do ministerio da guerra. No primeiro plano vê-se um trecho da já historica e extensa ponte de cantaria, que atravessa o Tua, cuja primitiva construção se atribue aos romanos.

meiros, que se dispõem a tomar o comboio ou a montar os seus gericos, a caminho das suas aldeias.



1. Um soberbo aspéto da ornamentação da ponte de Mirandela nos dias em que ali se realisaram os costumados festejos em honra da Senhora do Amparo. — 2. Outro aspéto da ornamentação da ponte romana sobre o Tua por ocasião da tradicional romaria á Senhora do Amparo, avistando-se á esquerda da fotografia a ermidinha onde se venera a imagem da mesma Senhora. («Clichés» do distinto colaborador da «Ilustração Portuguesa» em Mirandela, sr. Antonio Adelino Martins).

1841

1919

# A Casa DUN

fornecer ha 78 anos

INFORMES  
COMERCIAES

sobre todas as casas do mundo.

LISTAS

de fabricantes, exportadores e importadores de qualquer artigo.

CARTAS DE  
APRESENTAÇÃO

gratuitas para todas as suas succursaes.

**NUNCA** fez outra coisa e a sua razão social **SEMPRE** tem sido

# R. G. DUN & Co.

Fundada em New York em 1841

*245 SUCCURSAES nas cinco partes do mundo*

*10 succursaes proprias na Peninsula*

Central para PORTUGAL: 103, Rua do Comercio-LISBOA  
Sucursal: 10, Rua do Almada-PORTO

**M. FONT**

Director geral para a Europa Occidental



**A. MASCARÓ**

Director para Portugal e Coloniaas

1919

1841

# Klidina

## XAROPE

DE  
**IODO E GLICEROFOSFATOS**  
ASSOCIADOS  
para tratamento das

**CREANÇAS**  
raquiticas, escrofulosas, linfaticas

Substitue o Oleo de Figados  
de Bacalhau e o Xarope Iodo Tanico,  
com a vantagem de ter sabor  
agradabilissimo.

E a medicação propria dos climas quentes

**FORTALECE AS CREANÇAS**  
**ABRE-LHES O APETITE**

Todas devem tomar

a

# Klidina

PEDIDOS A  
**DAVITA, L. DA**

53. RUA EUGENIO DOS SANTOS  
LISBOA

## GABINETE DENTARIO

Direcção Clinica

DE

**MARIO DUARTE**  
P. dos Restauradores, 13  
Tellep. 3300 e 3652  
**LISBOA**

## Uma pele linda



Não ha nada como as maçagens electricas para tonificar e embelezar a pele. Se tendes rugas, sardas, manchas, impingens, pele escura e feia ou se quizeres impedir estes incomodos, compra um APARELHO ELECTRODINAMICO do DR. HINSON e fazel uma maçagem electrica durante 10 minutos todas as noites e ficares sempre com a pele fresca lisa e rosada. Estes aparelhos são simplissimos, não é preciso ter a electricidade em casa e podem servir tambem para a destruição radical dos pêlos. E' o unico processo recomendado pelos medicos. Preço do aparelho completo com as instruções 3300 esc. (pelo correio mais 1800 esc.).

### MADAME HILTON

Instituto Anglo-Francez de Beleza e de Electrolysis

Rua Anchieta, 21, 1.º D. (Ao Chiado)

**LISBOA**

Casa estabelecida em 1903.  
A mais antiga e séria de Portugal.

# LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffrido durante bastantes anos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação e flu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poud curar-se a si proprio completamente, assim como a sua doberha foi provada em todas as classes de her-



Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

nalas com o malorresultado, pois ficaram todas absolutamente curadas. Talvez que V. S.ª já tenha lido nos Jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.ª tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como elle e centenaes de outros teem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura efetua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actual CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sa como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este Journal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remetem sem despeza alguma e confia-se que todos que d'ella necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correio á direcção indicada.

**COUPON PARA PROVA GRATUITA.**

WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_

**Loja MODELO** Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex.ªs fazer, a titulo de experiencia.

ROCIO, 4 e 5 — Telefone 2:566

## CASA RUBI

Telefone: Central 3851

**Iluminação, higiene e aquecimento.**

120—R. DOS RETROZEIROS—122

— LISBOA —

## M.me Tula



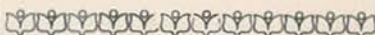
Esclarece todos os assumtos.

Cura mal occulto, por espiritismo e magnetismo.

Consultas a esc. 2\$50, 5\$00 e 10\$00. Enviar 15 centav. para resposta.



CAMPO GRANDE, 264, 2.º E.



Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua Sá da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

## TONIKIM

O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º E. — Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio, 66.



## TRABALHOS TIPOGRAFICOS — EM —

= TODOS OS GENEROS

OFICINAS DA

**ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA**

— Rua do Seculo, 43—LISBOA —

SUPLEMENTO  
UMORISTICO DE

O SECULO

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Lda

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 45—Lisboa

# Limpeza das ruas



— O' camarada: parece-me que aquela varina disse uma obscenidade.  
 — Se calhar não é. Se fosse obscenidade o nosso chefe não a dizia tanta vez...



## PALESTRA AMENA

## ... E pêras

Não estamos certos se já alguma vez abordámos o assunto que escolhemos para tema da nossa palestra de hoje, mas se assim foi nada se perde, porque ha coisas que se querem bem repisadas e uma d'elas é esta: os ditos que se popularisam em Lisboa e que são tidos como engraçados, pelos 600:000 semsaborões que aqui vivem.

Lembram-se, não é verdade? Não-de estar recordados, por exemplo, do chistosissimo *Está peor da perna*. Foi uma frase que durante mais d'um ano fez estoirar toda a gente com riso, e tão feliz se considerava que appareceram cartas nos jornais, de varios mancebos a reclamar a paternidade da mesma.

Antes, tinha apparecido, com exito não menor, o celebre *Talvez te escreva*, que até chegou a batisar uma revista teatral. Como o *Está peor da perna*, empregava-se a proposito fosse do que fosse. Encontravam-se dois amigos:—Como estás, passaste bem?

—Talvez te escreva.

Seguiu-se um dito que excedeu aqueles dois em espirito: foi o *Olha lá esse candieiro!* Não tem conto o numero das pessoas que rebentaram a rir com tal frase, que percorreu todas as camadas sociais, sempre com o mesmo successo.

—Então que dizes ao tempo?

—Olha lá esse candieiro, respondia-se, sempre com oportunidade.

Isto, para falarmos apenas nos ditos mais recentes, porque se fossemos a passar em revista tudo o que no genero temos tido ha 50 anos para cá (o *Logo comes*, o *O' estrela não digas isso*, o *Estás a vêr, ó virosas*, etc.) seria um nunca acabar de citações e um nunca acabar de gargalhadas, porque estamos certos de que n'esta altura da palestra, o leitor já terá desapertado as calças com tanto rir.

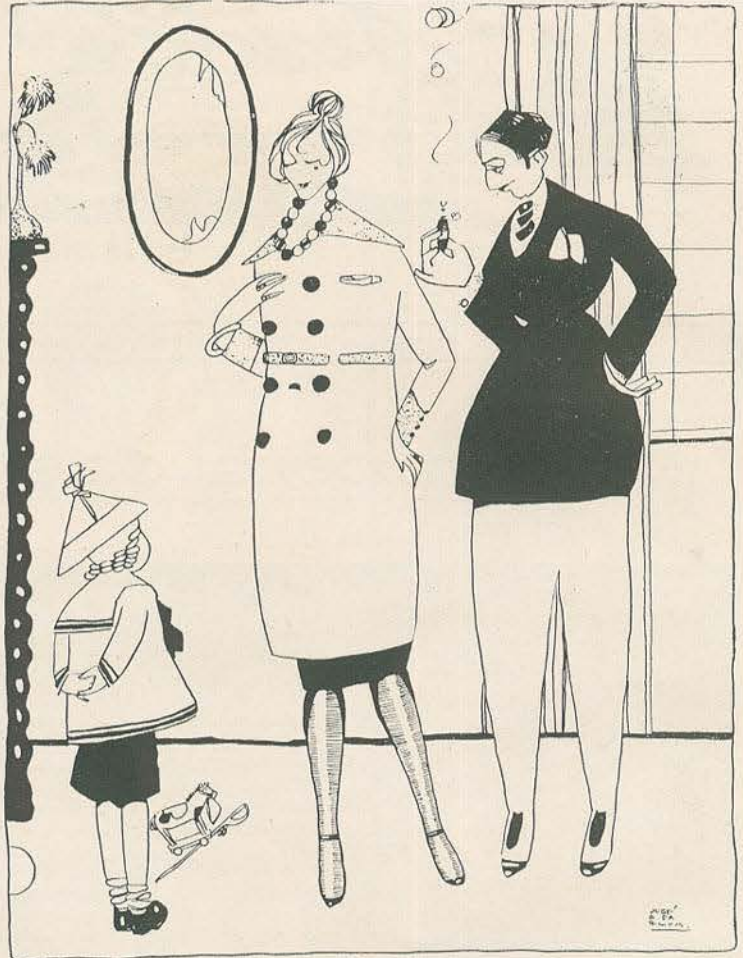
Pois bem: cesse tudo o que a antiga baboseira canta, porque outro dito mais alto se levanta e é o seguinte! ... E pêras.

Quando se emprega? Sempre. Manda-se um moço a um recado: e *pêras*, responde. Pergunta-se que horas são: e *pêras*. Pede-se dinheiro emprestado: e *pêras*. Quer-se felicitar o sr. Antonio José d'Almeida: e *pêras*, etc., etc. Dizem-nos que d'esta vez a gracinha veio de França, o que é mais uma razão para que seja adoptada com amoroso carinho, porque de França vêm tambem os meninos, bonitos ou feios; bem—aceitemo-la, felicitando o inventor, que não sabemos quem seja, mas que teriamos muito gosto em conhecer, para lhe publicarmos a effigie com o respectivo soneto que o nosso estimado colega *Belmiro* costuma consagrar os varões assinalados.

Quem desejar essa consagração, que se acuse... e pêras.

J. Neutral.

## INDICISÃO INFANTIL



BÊBÊ:

—Então agora o papá traz o espartilho da mamã? D'aqui a pouco não sei qual é o papá nem qual é a mamã!

## Ao estrangeiro

A proposito de ter sido nomeada uma pessoa, sem duvida idonea e ar-



tista altamente categorisada, para ir ao estrangeiro (vá lá o galicismo, porque uma vez não são vezes) comprar um llvro, escreve-nos um leitor a perguntar se para se efectuar semelhante diligencia seria indispensavel o gasto

da viagem e estada lá fóra do funcionario nomeado.

Se seria indispensavel, não sabemos, mas como a ordem é rica e os frades são poucos, o caso não nos parece de condenar, tanto mais que o exemplo está aberto de ha muito.

Pensem bem vossorias e verão que se esta sviagens se multiplicassem, elas só trariam vantagens; já Mahomet, que não era nenhum parvo, tinha observado que não era asneira nenhuma ir ter com a montanha quando esta não estivesse resolvida a vir ter connosco.

Ora o que ha bom em paizes estrangeiros não vem para cá: porque não o havemos de ir buscar?

E' esta a nossa opiniao e seremos da contraria, se necessario fôr.

## Correspondencia

Alice P.—Se não fosse uma senhora, bem sabemos o que lhe diriamos. Faça outra coisa: *crochet*, por exemplo.





## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Crida ométade.

Iscrevotte invergunhadicemo i ainda nan istou in mim pur cósas das poucas burgonhas que oivi onte nu triato da Trindade núma pessa xamada a Paz armada! Tu bem çabes que inté ó ponto de oje não á nada que me dezer nu tucante a onradezes i que é mais fácel cuma mão dez istrelas agarrar, cumo se diz na jinginha das portas de Santo Antão, que eu dezer calquer óbesenidade ou cuncintir que a digam diante mim; prantume logo córado cumo um tumate i ce tanho uma caxa torra na mão vai tudo razo. Pois nunca feturei que tivece de gramar u que gramei cuma tal paz armada! Cumo respêto munto us tês oividos nan pranto para aqui as poucas burgonhas que se dixeram, mas faz de conta que istás a oivir a noça cumadre Ingelca cando us caxopos lá metem alguma cabra na fazenda e ficas fazendo indeia du que eu oivi!

«A inpenião da pelateia é que cando



ce arreperntacem pessas d'estas ce prantace um letreiro a dezer que era có pra ómes, já ca ótoridade, cagora nam decha dezer óbesenidades na ruam ce inporta cas digam nus triatos; pois cim, mas axo que eça inpenião nam deve cer posta in práteca, porque grassas a deus, ainda á homes, cuma mim, que tamem teem burgonha na porca da cara, cumás mulheres; por ço tanho oitra indeia cuja esta é que na vilheteira ce venda com cada vilhete duas roulhas de curtissa pra jente meter nus boracos das urelhas cando us artistas istivecem pra dezer alguma bujarda: faziece um cinal calquer in cena, por inzemplo, batiace as palmas i a jente já cabia i prantava as roulhas inté paçar o temporal. I por oje nam te infado mais cum estas mal nutadas regras: inté breve pois por estes 15 dias u mais tradar aí me tens em Peras Ruivas i já á 5 dias que vou prá istasão da avenida prá bixa á ispera de vez pra cumprir vilhete i ispero que d'aqui a umas 2 cemanas xigará a minha vês ce deus quixer, Muntos avraços çodosos du teu inté cempre.

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama  
de Peras Ruivas.

## EM FOCO

## (O bandarilheiro Alfredo Santos)



*Não ha um valentão como este Alfredo: O boi mais bravo, quando o vê na praça E éle com bandarilhas ameaça, Põe-se logo a tremer de puro medo.*

*Aquilo é uma especie de brinquedo: Por mais que o touro, coitadinho, faça, Crava-lhe os ferros com imensa graça E fica-se sorrindo, mudo e quedo.*

*Gosto bem d'ele, porque estou na mesma; Tambem tenho o meu jeito para o gado, Comtanto que não seja uma aventesma;*

*Bichos de pontas, temos conversado, Mas para um animal chamado lesma, Como não tem pausinhos, sou danado!*

BELMIRO.

## O calor

Confessamos que por esta é que não esperávamos! A' ultima hora chegamos a noticia de que estão em grêve...

—Quem? perguntará o leitor, admirado de que haja alguém ou alguma coisa que ainda não tenha feito grêve.

Quem? damos-lhes um doce, damos-lhes dois doces, damos-lhes uma confeitaria em peso se adivinhar.

Vai? uma... duas... tres...

Não adivinha. Pois bem: estão em grêve... os termómetros!

A prestantissima classe dos termómetros, ao que se vê da carta que em seguida publicamos, acaba de lançar mais uma nota perturbadora n'esta triste sociedade em desagregação.

Vejamos:

«Sr. redactor.

«O abaixo assinado, representante da numerosa classe dos termómetros de líquidos e de gases, vem, por meio da imprensa periodica, de que o *Seculo Comico* é o membro mais cotado, explicar a attitude que resolveu tomar e que o publico vai estranhar, certamente.

«Não são os termómetros, sr. redactor, individuos preguiçosos, que fujam ao trabalho, o que podem facilmente provar, visto que nunca reclamaram aumento de salario nem diminuição de horas de tarefa; ganham hoje o mesmo que ganhavam quando foram inventados e quanto a trabalho, não teem tido um momento de descanso, pois, como é sabido, teem marcado as temperaturas, a qualquer hora do dia e da noite e, o que é mais, tanto trabalhavam na sombra como á torreira do sol.

«Sim, sr. redactor, mas isto dentro dos limites do razoavel. Ora, ha duas

semanas para cá as colunas mercúriaes ou alcoolicas que são a essencia do nosso organismo teem-se visto obrigadas a subir tão alto que constantemente nos produziam tonturas. Sr. redactor: o sr. Réaumur, o sr. Fahrenheit, o sr. Centigrado, o sr. Maxima e Minima e outros sabios, contrataram comnosco subidas e descidas dentro dos limites do bom senso, e nunca imaginaram que seríamos levados á pratica dos excessos a que ultimamente o sol nos tem obrigado, com manifesto desprezo pelas nossas regalias e para o nosso credito, pois que não é raro vêr attribuir aos graus, que somos coagidos a marcar, acontecimentos graves, insolação, casos de loucura, etc., de que de modo algum somos culpados.

«Eis a razão porque nos pomos em grêve, sr. redactor, e declaramos que não voltamos ao trabalho senão quando nos forem satisfeitas as seguintes reclamações: 1.º — o sol compromete-se a não nos obrigar a subir mais de 25 graus á sombra e a um limite proporcional a esta temperatura, ao sol. 2.º — Será fundada uma caixa de aposentações, que pode ser de pinho, castanho, mogno, ou outra qualquer madeira, onde repousemos para sempre, quando nos inutilisarmos. 3.º — Sempre que a atmosfera seja atravessada por ondas de calor ou se deem fenomenos que possam determinar uma temperatura excessiva, nós seremos substituidos pelos pirometros, que farão serviço até que as coisas se normalisem.

«Desculpe, sr. redactor o espaço que lhe tomámos e obsequieia-nos avisando o publico de que não tomamos a responsabilidade de qualquer acto violento que venha a dar-se.

De v. etc.

*Termometro Centigrado.*

# BOLCHEVISMO



— Que mulher tão feia!

— Sim? Pois aqui onde me vêem, se fosse russa era nem mais nem menos do que propriedade do Estado!